



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA PILOTO NESSE PROCESSO¹

IMPLEMENTATION OF NEW HIGH SCHOOL: THE CHALLENGES OF A PILOT PUBLIC SCHOOL IN THIS PROCESS¹

Rosimeri Dias de Moura Puhl², Marciele Dias Santos Cabeleira³, Alisson Vercelino Beerbaum⁴, Vidica Bianchi⁵, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁶

¹Trabalho da disciplina Alternativas Curriculares ofertada pelo Curso de Mestrado e Doutorado da Unijuí 1º/2021.

²Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências, Unijuí. Bolsista CAPES. E-mail:

rosimeri.puhl@sou.unijui.edu.br

³Aluna do Doutorado em Educação nas Ciências, Unijuí, Bolsista CAPES. E-mail:

marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br

⁴Aluno do Doutorado em Educação nas Ciências, Unijuí. Bolsista CAPES. E-mail:

alisson.beerbaum@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí. E-mail:

vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁶ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí. E-mail:

evaboff@unijui.edu.br

RESUMO: A educação contemporânea transcorre por reformulações nos currículos escolares brasileiros, preconiza qualificar o seu processo de ensino e aprendizagem. Devido a isso, surgem as inquietações, angústias e dúvidas em relação a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio (NEM), que explicita uma proposta de integrar efetivamente o estudante intelectual, cidadão e humano. A partir de um relato de experiência crítico reflexivo realizado por uma das autoras desta escrita, descrevemos o movimento provocado nas ações da professora de uma escola pública estadual, na perspectiva da estruturação do denominado Projeto de Vida. O presente relato discorre sobre atividades desenvolvidas com turmas do 2º ano do Ensino Médio (EM), de uma escola pública estadual localizada no município de Ijuí/RS. Esse estudo contribuiu para auxiliar a professora a planejar, da melhor forma possível, ações pedagógicas que possam contribuir na constituição de identidade dos estudantes, bem como, a formação e práticas de valores para o convívio familiar e social, e conseqüentemente, reflexão sobre a metodologia utilizada por esta profissional da educação.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Adolescência. Educação. Currículo.

ABSTRACT

Contemporary education takes place through reformulations in Brazilian school curricula, it advocates qualifying its teaching and learning process. Because of this, concerns, anxieties and doubts arise in relation to the implementation of the Common National Curriculum Base (BNCC) and the New High School (NEM), which explains a proposal to effectively integrate the intellectual, citizen and human student. Based on a critical reflective experience report carried out by one of the authors of this writing, we describe the movement caused by the



actions of a public school teacher from the perspective of structuring the so-called Life Project. This report discusses activities developed with 2nd year high school (EM) classes at a state public school located in the city of Ijuí/RS. This study helped the teacher to plan, in the best possible way, pedagogical actions that can contribute to the constitution of students' identity, as well as the formation and practices of values for family and social interaction, and consequently, reflection on the methodology used by this education professional.

Keywords: Life Project. Adolescence. Education. Resume

INTRODUÇÃO

A educação brasileira perpassa por vários marcos históricos em seu sistema educacional, processos de reorganização e alterações em sua estrutura, entre eles: a implementação da BNCC e do NEM. No entanto, é importante lembrar que o processo de implementar tais reestruturações envolve muitas questões, principalmente no que se refere a adaptações de professores e alunos frente a esses movimentos.

A BNCC, homologada em dezembro de 2018, deu início à construção do currículo do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018). Esse processo gerou em cada estado da federação um processo de revitalização dos currículos utilizados na Educação Básica (EB). No Rio Grande do Sul, por exemplo, foi revisto o Currículo em Movimento para abarcar todas as novas exigências que a BNCC estabelece.

Neste sentido, a BNCC é um documento normativo de referência nacional, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da EB. Assim, visa orientar a formulação dos currículos e alinhar políticas e ações educacionais no âmbito das três esferas públicas: municipal, estadual e federal (BRASIL, 2018).

Corroborando, no Ensino Médio (EM) os alunos vão aprofundar os conhecimentos a reflexão no Ensino Fundamental, tendo em vista sua formação integral para a cidadania, o mundo do trabalho e seu projeto de vida pessoal, assim como sua formação como pessoa humana (BRASIL, 2018).

Pode-se mencionar que o Protagonismo Juvenil está associado a despertar no estudante o pensamento crítico, comunicação, criatividade, trabalho em equipe, resolução de conflitos e flexibilidade, pois são partes importantes para promover que o aluno desenvolva o próprio aprendizado. As competências do século XXI ou habilidades socioemocionais são



fundamentais para a vida. Utilizando-se como base “os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (UNESCO, 2010, p. 31)

No entanto, muitas são as alterações no contexto do século atual, vale destacar os encaminhamentos legais da educação direcionadas ao currículo escolar, que abrange além das crianças, a maior parte dos adolescentes. Neste sentido, refletimos as palavras de Sacristán (2013), “o que se aprende, que conhecimentos são adquiridos, que atividades são possíveis, que processos são desencadeados e que valor eles têm” (p. 20). Ainda o autor, “não é permitido fazer qualquer coisa, fazer de uma maneira qualquer ou fazê-la de modo variável” (SACRISTÁN, 2013, p. 18). Portanto, a educação como formadora de sujeitos, tem um papel primordial na disseminação de conhecimento e de práticas cidadãs, sociais e culturais nesse novo ambiente curricular.

Nessa fase o adolescente definido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pessoas entre doze e dezoito anos de idade. Passa por algumas transformações biológicas, psíquicas e sociais, contudo é importante que essas mudanças sejam compreendidas numa perspectiva sócio-histórica, sendo um período de consolidação da identidade, onde o adolescente reflete sobre si mesmo, suas escolhas, suas crenças e valores. (GOMES, 2016. p. 6). O Projeto de Vida se encaixa nesse período de construção da identidade, valores, expectativas e autoconhecimento dos adolescentes.

A partir do exposto, o propósito deste estudo adveio das inquietações que provocaram incertezas sobre o processo de implementação dessas alterações curriculares nas escolas públicas estaduais. Sabe-se que as reformas curriculares educacionais são processos que ocorrem de forma sistemática no cenário da educação, seja a nível internacional ou brasileiro. Compreendemos que em muitos momentos elas são imprescindíveis, pois permitem e expressam mudanças e alterações necessárias no âmbito de políticas públicas, propostas e organizações das instituições da educação básica ao ensino superior.

Este estudo não desconsidera as dimensões políticas e econômicas que estão ligadas às reformas educacionais, porém procura apresentar o movimento nas ações pedagógicas de uma escola pública piloto do Estado do Rio Grande do Sul direcionada ao desenvolvimento da estrutura projeto de Vida, advinda das reformas curriculares nacionais do NEM, considerando que “reformular” também “significa mudar, pôr em movimento, transformar, remover” (MOREIRA, 2018, p. 206).



CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter qualitativo (LÜDKE; ANDRÉ, 2018), e insere-se num relato de experiência crítico reflexivo, de uma das autoras desta escrita. Que discorre sobre as ações do desenvolvimento da estrutura nomeada como Projeto de Vida, e conseqüentemente, o enfoque do movimento de implementação do NEM. O relato apresenta o âmago de uma turma de 2º ano do EM de uma escola pública estadual localizada no município de Ijuí – RS, que foi uma das instituições piloto nesse processo. Na sequência, apresentamos as análises fundamentadas na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI; 2020) e discussões à luz de autores da educação e temática envolvida. O corpus da pesquisa apresenta-se em formato de relato, para preservar o anonimato da Escola (EEGF) e Professora (Roberta), apresentamos nomes fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola estadual localizada no município de Ijuí, possui cerca de trinta (30) professores e atualmente atende estudantes das turmas 1º, 2º e 3º ano do EM. No início do ano de 2019, a instituição representada pela sua respectiva diretora, assinou o termo de compromisso, no qual passou a integrar o rol de Escolas – Pilotos do NEM da 36ª Coordenadoria Regional de Educação do estado do Rio Grande do Sul. Assim, faz parte das beneficiadas com os recursos técnicos, pedagógicos e financeiros advindos do Programa de Apoio do NEM (BRASIL, 2018).

Corroborando, o currículo para o EM baseado na BNCC, propõe assegurar aos alunos uma formação geral e ampla, na qual contempla os objetivos do conhecimento básico, e uma parte que permite ao aluno direcionar seu estudo de acordo com seus interesses e necessidades, por meio dos itinerários formativos, “que deverão ser organizados através da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”. (BRASIL, 2018, p. 468).

Portanto, além de conhecer e considerar o que se passa na vida dos estudantes fora da escola, é necessário compreender as relações entre as formas cotidianas de pensar e agir no mundo social, bem como, as formas como na escola é possível avançar para outras maneiras de pensar e agir, à luz dos conhecimentos associadas com modos de pensar e agir em um sentido



mais amplo, na dimensão física, psicológica, intelectual, afetiva, sociocultural, espiritual e outras que perpassam a visão do aluno como ser humano em sentido integral.

Para atender às necessidades indispensáveis ao exercício da cidadania e construir aprendizagens condizentes às ânsias, às capacidades e aos interesses dos estudantes, juntamente com os desafios da sociedade atual, assim definido pela BNCC, o PV é obrigatório para todos os estudantes a fim de que desenvolvam habilidades como compreensão, cooperação, defesa de seus pontos de vista, domínio das tecnologias, respeito e análise do mundo ao seu redor.

Ademais, na Rede Estadual de Educação, a estrutura nomeada PV foi regulamentada a partir do decreto n°. 289/2019 pelo atual governador do Estado do Rio Grande do Sul no final do mesmo ano citado anteriormente. Assim, reestrutura a matriz curricular da rede estadual citada, alterando as cargas horárias e a distribuição das disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além de incluir nestas etapas a estrutura mencionada acima.

No EM, as aulas de PV visam o despertar do autoconhecimento profundo nos estudantes, sua história de vida, seu percurso escolar, para que eles consigam perceber seus potenciais pessoais e fragilidades e, assim, definirem as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas a fim de realizarem seus sonhos e, por fim, concluírem a construção dos seus PV.

O foco da Professora Roberta em seu relato, se dá em relação ao desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas ao PV. Segundo Imbernón (2002) a mudança, em qualquer âmbito, é algo lento e não linear, de forma que ninguém muda de um dia para o outro. O sujeito tem a necessidade de “interiorizar, adaptar e experimentar os aspectos novos” que viveu em sua formação. A aquisição de conhecimentos deve ocorrer da forma mais interativa possível, refletindo sobre situações práticas reais” (p. 16).

O PV (2020) elaborado na escola EEGF, desenvolve ações educativas que envolvem a constituição do Eu, eu comigo, com os outros e quais habilidades preciso desenvolver para esse mundo do trabalho. Assim, foram planejadas atividades para alunos do 2º ano, intituladas: “os cinco grandes traços de personalidade” e “as habilidades profissionais mais solicitadas do século XXI”.

A primeira temática, voltou-se para acolher os estudantes que apresentam baixa autoestima, timidez excessiva, comportamento introvertido e que são vítimas de bullying dos mais diversos abusos, com o intuito de fortalecer suas personalidades e ajudá-los na busca do



autoconhecimento do seu eu. Já a segunda temática, aborda reflexões individuais sobre a profissão que deseja seguir, também o histórico cultural da família nesse contexto.

O PV desta instituição, ainda propõe a obrigatoriedade de todos os estudantes participarem, sem exceção, acolhendo os que apresentam problemas aparentes, e também aqueles que não aparentam nenhum em primeiro momento. O que faz com que o professor regente tenha um panorama global de cada estudante e uma visão geral do que pode ser mais explorado e o que não tem tanta relevância para eles.

Durante as aulas, os alunos ficam bem preocupados, eles não gostam muito, não se abrem e não falam tanto sobre a própria vida, mas, aos poucos, eles vão se soltando, vão falando sobre a vida e vão vendo que os outros também têm problemas semelhantes aos deles. Todos trazem muitos problemas, medos e inseguranças e isso é natural nessa faixa etária. Nascimento (2006) menciona que “o PV se vincula a um conjunto de características que define o sujeito. Essa definição sedimenta-se no valor e no poder que o sujeito atribui a si, aos outros e ao mundo” (p. 10).

As atividades de autoconhecimento estimulam a compreensão de si mesmos e da importância da relação que os alunos têm com as pessoas com quem convivem. Eles aprendem que as escolhas do presente interferiram no seu futuro e que a escola pode contribuir nesse percurso e, assim, os estudos passam a ter mais sentido e significado para os jovens que almejam um futuro promissor. Por meio da convivência cotidiana com eles, vamos conhecendo melhor cada um e suas características individuais, assim, podemos contribuir melhor na constituição e formação integral de cada um.

Após dois meses de ações voltadas para a “Constituição do Eu e com os outros” com os estudantes, foi perceptível a melhora na autoestima e a melhor relação e interação entre os pares (nos momentos de aulas presenciais) e o aumento da participação das aulas remotas. Muitos dos que se sentiam isolados e com baixa autoestima, hoje mostram atitudes e reações diferentes diante das dificuldades da vida e os problemas cotidianos. Entretanto, os resultados não são tangíveis em tão pouco tempo.

A escola é o espaço para essa construção, construção do seu PV, “especialmente no ensino médio, nível de escolaridade que compreende a fase da vida em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida pelos adolescentes para que escolham (ou ao menos atinjam) uma profissão”. (MARCELINO, 2009, p. 545)



Nesta direção, fundamentamo-nos em Tardif e Lessard (2005), o trabalho docente não consiste apenas em cumprir e executar tarefas, é uma atividade de sujeitos que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, em interação com os outros professores, estudantes, pais, equipe gestora e comunidade externa. Diante disso, reportamo-nos ao importante conjunto de ações coletivas necessárias para fortalecer o trabalho direcionado ao PV na escola, pontuando a pertinência do contato uns com os outros e principalmente família e escola, para que o aluno se sinta seguro de si e na certeza e que é capaz de ser suporte humano para outros.

O ideal é que houvesse um grupo fixo na escola para atender estudantes que apresentam sofrimentos psíquicos e ideação suicida, apesar do tabu ainda existente acerca do tema, sobretudo neste momento em que pesquisas recentes revelam que os impactos negativos da atual pandemia de Covid-19 sugerem aumentos expressivos de transtornos mentais e depressão, assuntos pertinentes a serem tratados com mais intensidade no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PV se direciona aos estudantes que nunca e/ou tiveram acesso à terapia, apesar de não ser essa a especialização do componente e nem do educador. Os estudantes são induzidos à reflexão de suas atitudes e repensar as consequências das mesmas, tornando-se mais críticos em relação às suas ações e nos julgamentos em relação às ações alheias.

Diante da vivência com os adolescentes foi possível identificar qual a concepção destes com o tema, quais os fatores influenciadores na construção do PV, a importância da escola como a fim de auxiliá-los nesse processo de amadurecimento e escolhas, além de proporcionar autoconhecimento, o pensar positivamente.

Preparar os estudantes para o futuro com habilidades socioemocionais com capacidades em conviver na sociedade, a disciplina PV tem esse objetivo por promover questionamento sobre o “Plano de Ação para a vida”, como elaborar, vivenciando etapas a serem vencidas rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro, e potencializar suas habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://base-nacional-comum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.



GOMES, F. Z. **Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência.** 2016. Disponível em <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/3035> > Acesso em 09 jun. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 2018.

MORAES, R. GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: UNIJUI, 2020.

MARCELINO. M.Q.S., Catão M.F.F.M., Lima C.M.P. (2009). **Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio.** *Psicol. cienc. prof.*; 29 (3): 544-57

MOREIRA, M. A. **O professor-pesquisador como instrumento de melhoria do ensino de ciências.** Brasília, ano 7, n. 40 p. 43-54 out./dez, 1988.

NASCIMENTO, P. I. **Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo Psicologia.** v.12 n.12 São Paulo jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004 > Acesso em: 8 jun. 2021.

SACRISTÁN, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques).** 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acessado em: 10 jun. 2021.